

---

**EDITORIAL**  
**REVISTA GEOGRAFIA (LONDRINA)**  
**Volume 27, nº 1 – 2018**

Com o objetivo de divulgar pesquisas da ciência geográfica e de áreas afins para a comunidade científica, a revista Geografia (Londrina) completa agora 27 volumes e quase 35 anos (desde dezembro de 1983, com algumas interrupções). Essa longevidade, que nos honra, é fruto de um trabalho coletivo e intenso de centenas de pessoas, como as várias equipes editoriais e os muitos autores que enviaram seus artigos, o que possibilitou que a revista conquistasse grande quantidade de leitores, ao longo deste tempo. Agradecemos a todos que contribuíram até este momento, o de nova mudança da equipe editorial.

Para este número, apresentamos uma razoável diversidade de temas, com múltiplas abordagens científicas, dentro da Geografia e de outras ciências. A revista se inicia com a discussão dos conceitos de território e de territorialidade a partir da teoria de Robert David Sack, pensador frequentemente citado em textos que abordam a temática. A seguir, dentro das discussões emergentes sobre saúde e Geografia, um artigo mostra a relação existente entre o aumento do número de casos de tuberculose e as condições de vida da população nos espaços periurbanos de Lima – Peru.

Ainda dentro da questão urbana, o texto seguinte apresenta a ocupação diferenciada do litoral oeste de Fortaleza (CE), nas duas últimas décadas, confrontando dois projetos de urbanização e a apropriação do espaço público. Na sequência, apresentamos um artigo que avalia as diferenças na qualidade da água no perímetro urbano de Rondonópolis (MT) mapeando os usos do solo (mata ciliar, pastagem, mineração etc.) na APP do Rio Vermelho.

Um estudo de caso no Parque Nacional de Iguaçu (PR) levanta o problema da regularização fundiária, problema comum à grande maioria das unidades de conservação brasileiras. Os autores procuraram responder algumas questões, como: quais são os problemas para o financiamento desta regularização? Quais conflitos ocorrem? Deste parque partimos para outro, o Parque Nacional de Sete Cidades (PI), artigo no qual o autor, que é professor, debateu a visão da abordagem sistêmica em um trabalho de campo com os alunos de graduação em Geografia, unindo a pesquisa bibliográfica com as atividades de laboratório (em Geologia).

Ao discutir os impactos ambientais da área de vazadouro a céu aberto (desativado em 2012), do Município de Volta Redonda (RJ), os autores afirmam que a avaliação tem sido aplicada como ferramenta para auxiliar a minimizar esses impactos já que, apesar do vazadouro estar desativado, a área permanece degradada. Os resultados observados constam no artigo. Indo para resultados empíricos no Rio Grande do Sul, o próximo artigo discute os resultados da implantação de um projeto, o Rede Viva Charqueadas, com pequenos produtores rurais. Por meio do Diagnóstico Rápido Participativo, os autores analisaram a realidade de cada família envolvida e a execução de ações conservacionistas.

O próximo bloco é constituído por textos de relatos de oficinas pedagógicas. O primeiro artigo deste bloco apresenta a experiência de utilização da literatura de cordel e a apreensão do conceito de paisagem. Os alunos foram estimulados a observar as poesias e as imagens em cordéis apresentados e, a seguir, produziram seus próprios cordéis com o tema de paisagens de Londrina (PR). O texto seguinte apresenta os métodos e resultados de uma oficina que abordou o local de vivência dos alunos a partir de mapas mentais, avaliando os sentimentos e valores dados ao lugar, na abordagem da Geografia Humanista. Por fim, na procura de formar estudantes reflexivos e atuantes, o último artigo apresenta uma oficina pedagógica que discutiu os movimentos sociais e a categoria geográfica de território, categoria discutida também no primeiro artigo deste número da revista, fechando o círculo e mostrando as conexões entre as diferentes abordagens aqui apresentadas.

Boa Leitura!

Abril de 2018

Maria del Carmen Matilde Huertas Calvente – Editora-Chefe